

É no Chuê-Chuá: um mergulho nos enredos das escolas de samba do Grupo Especial

14th Brazilian Congress on Design Research: title of the complete article in English, up to three lines and without period

LEMOS, Julianna; Bolsista PIBITI, DAD/PUC-Rio

julemos2s@hotmail.com

COUTO, Rita; Dra.; PUC-Rio

ricouto@dad.puc-rio.br

TILL, Joy; Dra.; PUC-Rio

falecom@joytill.com.br

O presente artigo traz os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que tem por temática enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro como potencial ferramenta de utilização em ambientes formais de ensino. O percurso metodológico inclui a realização de aprofundamento sobre a história do quesito Enredo e suas influências, organização do conteúdo apresentado no livro Abre-Alas, além da exploração e visualização dos conteúdos deste livro. A pesquisa encontra-se na fase de exploração de dados e de definição de uma metodologia para a organização dos enredos carnavalescos. Os resultados preliminares até o momento são: a construção de uma linha do tempo sobre a trajetória do quesito Enredo; desenvolvimento de uma planilha com os principais pontos abordados em cada enredo do Grupo Especial dos últimos cinco anos e; experimentação de nuvem de palavras de cada enredo do carnaval de 2020, também do Grupo Especial do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: enredos; escolas de samba; interdisciplinaridade.

This article presents the results of a partial research still in progress which subject is the plots of "escolas de samba" parades as potential tools for educational purposes in the learning process. The methodological course includes carrying out an in-depth study of the history of the Enredo item and its influences, organizing data from the content presented in the book Abre-Alas, in addition to exploring and viewing the contents of this book. At the present stage, the plots are being analyzed mainly by the means of the book "Abre-Alas", material elaborated by the "escolas de samba" to explain in details the sequences of plot in their parades. The preliminary results so far are: the construction of a timeline on the trajectory of the Enredo issues; of a spreadsheet with the main developments elaborated in each scenario of the Carnival Special Group of the last five years and; word cloud experimentation of each theme of the 2020 carnival, also from the Carnival Special Group of Rio de Janeiro.

Keywords: plots of carnival parades; "escolas de samba", interdisciplinarity.

1 Introdução

A escola de samba, como o nome já diz, se apresenta de certa forma como uma instituição de ensino. Sua afinidade com o ensinar aparece desde seu surgimento. A Deixa Falar, considerada a primeira escola de samba da história, foi fundada em 12 de agosto de 1928 por um grupo de compositores do bairro do Estácio (CABRAL, 2011).

Ismael Silva, compositor do Estácio e um dos fundadores da Deixa-Falar, conta numa entrevista a Sérgio Cabral que o termo “escola de samba” foi de sua autoria. Ele relata que o termo “escola” para designação de um espaço de sambistas surge por duas razões: a proximidade com a escola normal que existia no Estácio e os “professores-compositores de samba” que teriam por ali naquela região.

Fui eu. É capaz de você encontrar quem diga o contrário. Mas fui eu, por causa da Escola Normal que havia no Estácio. A gente falava assim: "É daqui que saem os professores". Havia aquela disputa com Mangueira, Oswaldo Cruz, Salgueiro, cada um querendo ser melhor. E o pessoal do Estácio dizia: "Deixa Falar, é daqui que saem os professores". Daí veio a ideia de dar o nome de escola de samba. O prédio onde era a escola normal ainda continua lá, na esquina da Rua Joaquim Palhares com a Rua Machado Coelho. Agora é uma escola primária. (SILVA, 1974, apud CABRAL, 2011, p. 280).

É importante ressaltar que uma das intenções dos jovens do Estácio com a fundação da escola de samba Deixa Falar era a legitimação frente às forças policiais, que ainda reprimiam compositores e sambistas negros. Por mais que o contexto de repressão não fosse o mesmo como no início do século XX, os sambistas ainda procuravam um espaço de legalidade para o samba.

O Deixa Falar, além de reunir os jovens revolucionários compositores do bairro, pretendia também melhorar as relações dos sambistas com a polícia, já que, sem a autorização policial, não tinham o direito de promover as rodas de samba no Largo. Por isso, trataram logo de legalizar a situação do grupo. Honra seja feita, a perseguição policial ao samba já não era tão violenta. Perseguia-se o jovem negro, como antes, durante e depois do Deixa Falar, uma das facetas mais repelentes do racismo brasileiro. Mas raramente por cantar, dançar ou tocar o samba. A situação melhorou na virada da década, quando o samba feito por aqueles jovens do Estácio (e de outras regiões do Rio) penetrou avassaladoramente no mundo do disco e do rádio, fazendo deles personagens de destaque da área artística. Com o surgimento, depois, das escolas de samba, os sambistas deixaram de ser perseguidos. Não que a polícia passasse a ter simpatia por eles. Longe disso, pois, sempre que pôde, a polícia atrapalhou o samba. Mas não era como no início do século (os dois maiores inimigos do carnaval são a chuva e a polícia, escreveu Eneida de Moraes). (CABRAL, 2011, p. 45).

Em relação ao termo dado por Ismael Silva, Neto (2017), contudo, defende que compositores se enxergarem como professores nas instituições carnavalescas não era em si uma novidade. Os ranchos, antecessores das escolas de samba, apresentavam algumas instituições que também se intitulavam como espaços do ensinar. Tal situação demonstra, de certa forma, que havia uma preocupação em serem vistas como organizações de ensino não-formal, ainda que isso fosse como forma de provocação frente às adversárias.

Desde o começo do século, o Ameno Resedá se arvorava como “rancho-escola”. Em revide, por sinal, os rivais Flor do Abacate e Recreio da Flores intitularam-se “universidades”, ao passo que o Miséria e Fome se autoproclamava uma “academia de samba”. (NETO, 2017, p. 192).

Ainda que a preocupação com o ensinar não fosse uma novidade, as novas organizações carnavalescas que estavam surgindo começaram a se diferenciar das outras que existiam na época por uma característica em comum. Meses depois do surgimento da Deixa Falar, surge no morro da Mangueira uma escola de samba formada a partir de vários blocos. Dessa maneira, o termo foi ganhando uma consolidação de características daquilo que escola de samba realmente significava. Cabral (2011, p. 73) aponta que “a expressão **escola de samba**, utilizada pela Estação Primeira, tinha sentido idêntico ao aplicado para o Bloco Deixa Falar, pois, oficialmente, a Estação Primeira era um bloco que, como o Deixa Falar, era escola de samba, ensinava samba.” (grifo do autor)

Diante do que foi apresentado, é possível perceber que o caráter educacional esteve na história das agremiações do samba desde o início. No presente trabalho será apresentado como recorte o quesito Enredo dos desfiles de escola de samba e como este pode ser norteador para diversas explorações no contexto de ensino-aprendizagem.

2 O quesito Enredo

Atualmente, nos desfiles das escolas do Grupo Especial do Rio de Janeiro são julgados nove quesitos, sendo eles: Bateria, Samba-Enredo, Harmonia, Evolução, Enredo, Alegorias e Adereços, Fantasias; Comissão de Frente, Mestre-Sala e Porta-Bandeira.

O quesito Enredo é o que podemos considerar a “espinha-dorsal” para a narrativa de uma apresentação carnavalesca. A partir de um recorte temático, definido por cada escola de samba no início do planejamento do próximo carnaval, aproximadamente dez meses antes do desfile, toda a exibição de uma agremiação é conduzida baseada nesta escolha. Cinco outros quesitos (Samba-Enredo, Alegorias e Adereços, Fantasias, Comissão de Frente, Mestre-Sala e Porta-Bandeira) têm sua nota influenciada direta ou indiretamente pelo que está sendo apresentado no quesito Enredo.

As Escolas de Samba organizam sua apresentação sob uma proposta temática a que buscam transportar para um texto multissêmico que é o desfile. Nesse espaço, comissão de frente, carro abre-alas, mestres-salas e porta-bandeiras, carros alegóricos em geral, etc. trazem à passarela um aglomerado de formas e cores que compõem um macrotexto e pretendem falar, juntamente com o samba-enredo (música-tema), sobre o significado popular de uma dada lenda, mito, fato histórico, político, social, etc. Por conseguinte, compõem, nos carros alegóricos, cenários específicos dos quadros mais importantes que desejam descrever; ao passo que destinam aos passistas a apresentação da multiplicidade de personagens e/ou entidades que atravessam o tema (ou enredo). (SIMÕES, 1998, s/p).

O enredo exige múltiplas representações para sua construção, como a representação visual, sonora, coreográfica, narrativa... Como apresenta Nascimento (2018),

Com o desfile, as escolas percorrem a passarela do samba narrando o enredo através de simultâneas linguagens expressivas, com o “visual”, isto é, as fantasias coloridas e os carros alegóricos; e com o samba, o canto do “puxador” ou intérprete, acompanhado por toda a

escola e cadenciado pela bateria. O movimento dançado das alas, grupos com fantasias alusivas a subtemas do enredo, conduz a evolução linear. Os principais tópicos do enredo são transformados nos carros alegóricos. A dança ritmada e coletiva dos corpos conduz a escola em movimento linear, integrando o “visual” ao “samba”, unindo as dimensões festiva e espetaculares do desfile. (NASCIMENTO, 2018, p. 93)

Já Farias define o enredo enfatizando a importância dos subtemas que aparecem ao longo do desenvolvimento do desfile, assunto esse que será abordado mais adiante.

Entende-se por enredo o tema abordado pela Escola de Samba. Geralmente, constitui-se de uma narração de uma história - que pode ser um fato, um conceito, uma crítica, dados biográficos, etc. numa sucessão de acontecimentos, desenvolvendo subtemas, a partir de pesquisas e adaptados às características da Escola. (FARIAS, 2007, p. 14)

Diante disso, é importante ressaltar a diferença entre tema e enredo. O enredo possui um tema central, que ao longo da Sapucaí se desdobrará em variados subtemas a partir do assunto inicialmente proposto (FARIAS, 2007). Devido a isto, há uma multiplicidade temática apresentada pelas agremiações ano após ano. Ainda que num primeiro momento um enredo se assemelhe a outro, a escolha narrativa, a argumentação, as soluções visuais, o samba-enredo escolhido etc., de cada desfile serão sempre diferentes.

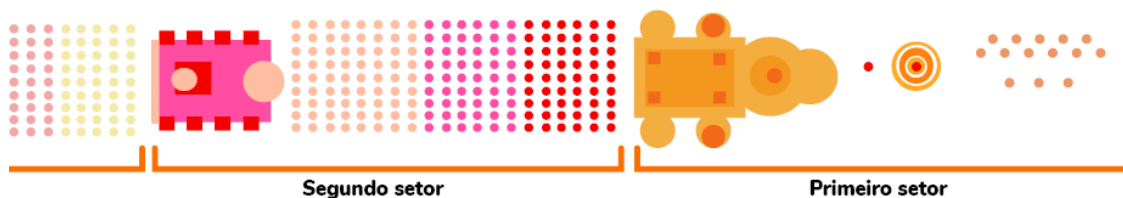
A escolha e o julgamento de um enredo precisam levar em consideração a relevância cultural e o caráter pedagógico do mesmo. A argumentação que justifique tanto o tema, quanto a maneira que será conduzido, precisa estar explícita para os jurados, o que demanda, portanto, pesquisas e referências bibliográficas consistentes. Além disso, a apresentação do assunto de forma didática também possui relevância no julgamento (FARIAS, 2007; SOARES e LOGUERCIO, 2017), visto que a compreensão por parte do público é peça fundamental para o que compreendemos como *escola de samba*.

Por fim, o desenvolvimento do enredo é contado através de setores, os quais são como “pequenos capítulos” que apresentam um subtema por vez, para que no final do desfile se tenha compreensão total da história. Um setor, normalmente, é um conjunto de alas com uma alegoria sintetizando o subtema ao final.

O enredo se desenvolve também em atos que são os setores, via de regra oito¹, divididos em alas e separados por alegorias que formam como que suas sínteses. Ele se manifesta ainda visualmente na caracterização das fantasias de cada uma das alas que têm a função de representar plasticamente o andamento do desenrolar do enredo. Cada carro alegórico, como síntese setorial, deve cumprir o seu papel de formalizar os planos em que se desenvolve o enredo pelas alas que a ele se reportam. (QUESADA, 2006, apud FARIAS, 2007, p. 39)

¹ Atualmente, os desfiles de escola de samba possuem um tempo máximo para desfile menor do que no início de 2000. Em 2006, ano de exibição que foi analisado por Farias, o tempo máximo de desfile de uma agremiação era de 80 minutos, com 8 alegorias máximas permitidas (LIESA, 2005), o que fazia com que as agremiações apresentassem em média 8 setores. No penúltimo carnaval (2020), o tempo máximo de desfile foi de 70 minutos, com 6 alegorias limites permitidas. Dessa forma, em 2020, a quantidade média de setores foi de 6.

Figura 1 – Representação visual de como normalmente estão divididos os setores num desfile de escola de samba



Fonte: Autores

Diante do que foi apresentado, percebe-se que os enredos trazem de forma didática um assunto, popularizam a ciência, dão voz àqueles que tiveram seus direitos negados por séculos, e, portanto, são potenciais difusores de conhecimento e fomentadoras de debate para situações de ensino.

3 A interdisciplinaridade do quesito enredo

O enredo e o desfile de uma escola de samba são resultado de múltiplas artes e saberes para a construção de uma unidade comum. No fim, não há sobreposição desses saberes porque os elementos precisam estar em sintonia para um resultado satisfatório, seja para avaliação do público, mídia, júri ou da própria comunidade da escola. Assim sendo, todas as artes que compõem uma apresentação de uma agremiação estarão e precisarão fazer parte de uma mesma unidade chamada desfile. Portanto, a coesão de uma apresentação carnavalesca é o resultado de um trabalho de várias mãos, que aponta para uma atividade de caráter interdisciplinar, na medida que reúne pessoas das mais diversas áreas e conhecimentos em torno de um resultado único.

Um fundamento importante para uma prática interdisciplinar efetiva é a parceria que, segundo Fazenda (1991) consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpenetração entre elas. É correto e coerente afirmar que a interdisciplinaridade é, antes de tudo, fruto de parcerias e que nasce do encontro entre indivíduos, parceiros com idéias e disposição para o trabalho.

O parágrafo acima reforça a ideia de que um desfile tem características interdisciplinares, uma vez que possui diversos saberes que se unem para a construção de uma unidade em comum, pois o trabalho é fruto de parcerias e, como defende Couto (2014), de um conhecimento capaz de ser ensinado, aprendido e utilizado.

4 Enredos de escola de samba e sua potencialidade no ensino

Para Farias (2007, p. 127), as principais funções de uma escola de samba são “a) função de integração social, em que se agregam comunidades e pessoas em prol de um bem comum; b) função artística, destinada à produção artística e sua fruição do desfile enquanto arte; c) função difusora, concebida como objeto transmissor de conhecimento e cultura.”

A função que podemos relacionar as agremiações integralmente com a educação é a difusora, principalmente por conta de seus enredos. Eles se tornam transmissores de múltiplas mensagens, que alcançam inúmeras pessoas em sua recepção. (FARIAS, 2007).

Isso posto, o fechamento do portão na Passarela do Samba é só o início de diversos debates que surgem a partir do que foi apresentado em cada desfile. As ferramentas de debate

fornecidas direta e indiretamente relacionadas ao quesito Enredo são inúmeras, como samba-enredo, produção de imagens espetaculares, conteúdo de um enredo, coreografia de comissão de frente, alegoria ou ala, entre outros.

Como visto, o enredo e o desfile de escola de samba são resultado de múltiplos saberes para a construção de uma unidade em comum. À vista disso, professores podem tirar proveito dessa abordagem pois, observando a partir do seu todo, é possível resgatar segmentos para as suas aulas que, ainda que partes segmentadas de um desfile, são resultado de um conhecimento construído por e para um corpo único e coeso.

Por exemplo, mesmo que o professor apresente um enredo aos alunos por meio de uma atividade que utilize “somente” o samba-enredo, ainda assim, aquele samba é resultado do trabalho de compositores, que por sua vez foi construído se baseando na sinopse do carnavalesco. Ou, mesmo que o docente utilize de um vídeo de apresentação de comissão de frente em sala de aula, tal coreografia faz parte de uma interpretação do samba, conta uma narrativa, apresenta elementos visuais... Portanto, numa apresentação carnavalesca, o todo e a parte se misturam e complementam, sempre se somando entre si.

Diante do que foi exposto acima e tendo em mente a função difusora das escolas de samba, o samba-enredo é um canal propagador de mensagens culturais importantes. Ele é considerado uma música popular, que é cantada por no mínimo 60 minutos por mais de 3.000 componentes, sem contar o público de aproximadamente 70.000 pessoas presentes. Silva e Nunes (2019) ressaltam a importância do samba-enredo e do Carnaval para a educação, pois:

essas manifestações culturais são citadas apenas para acrescentar relevância e funcionalidade ao samba-enredo, além de igualmente evidenciar a valorização dessa cultura popular compreendendo-a como propulsora de amplos ensinamentos, a citar: harmonização de diferentes classes sociais, valores e virtudes, exemplos de superação, sustentabilidade, inovação e criatividade, dentre outros, ensinamentos os quais são totalmente cabíveis no ambiente escolar, reforçando, portanto, que a temática Carnaval não serve apenas para divertir as massas, mas que, partindo de uma exploração fundamentada de seus elementos, é capaz de trazer variados subsídios para a Educação. (SILVA, NUNES, 2019, p. 156)

Em relação às imagens, Name (2020) defende que o carnavalesco Leandro Vieira, da Estação Primeira de Mangueira, vêm compreendendo com excelência o papel difusor das escolas de samba por meio de momentos espetaculosos, ao dizer que:

cada passagem da verde-e-rosa no Sambódromo tem sido a reafirmação de que o carnaval não foi feito terminar na Quarta Feira de Cinzas, muito pelo contrário: maior manifestação artística e cultural deste país, a festa precisa reverberar depois de seu fim, com as imagens e os outros conteúdos poéticos gerados por uma escola de samba vivendo um processo de ressurreição contínuo a cada vez que são revistos. (NAME, 2020, s/p)

Figura 2 – Comissão de Frente da Mangueira de 2019, com o enredo “História para Ninar Gente Grande”.



Fonte: Gabriel Nascimento / Riotur

Além disso, a contribuição de um enredo no âmbito do ensino pode se dar de variadas formas, visto que tem possibilidade de abrir frentes de abordagem em diversas áreas do conhecimento, reforçando seu potencial interdisciplinar. Temas nas áreas de História, Geografia, Literatura e até mesmo conceitos de Física e Matemática, dentre outras, podem ser trabalhados através dos inúmeros olhares de um enredo.

Nesse sentido, o carnaval tem seu potencial de debate devido ao diálogo alcançado com os foliões. Soares e Loguercio (2017) enfatizam a importância da popularização da ciência e a variedade de enredos trazidos nas escolas de samba, enxergando o ensino como elemento integrador de ambos.

Cabe-nos, então, observar o aumento de temáticas educativas, ou com possibilidade de educar, sobre ciência, o universo, educação, biografias e outras, cruzando o Sambódromo todos os anos, instigando nossa expectativa de que algo do campo da ciência possa ser aprendido nesse local, por meio dos argumentos e dos métodos ali utilizados para divulgação daquilo que propõe cada agremiação (SOARES e LOGUERCIO, 2017. p. 164)

Figura 3 – União da Ilha do Governador 2011, com o enredo “O Mistério da Vida”. O desfile falou sobre Charles Darwin



Foto: Luiz Perez | Riotur

Portanto, as frentes que os desfiles possibilitam para o ensino são inúmeras, seja por meio da visualidade, da musicalidade, da coreografia, da cientificidade ou da interdisciplinaridade. Ainda assim, todas essas alternativas ainda possuem o fio-condutor em comum: o enredo.

5 Metodologia

Nos dias de apresentação do Grupo Especial do carnaval do Rio de Janeiro, desfilam 12 agremiações. A cada ano, só pelas agremiações da elite carioca, são apresentados no mínimo 12 enredos diferentes. Ao pensar nisso num recorte de dez anos, seriam pelo menos 120 narrativas diferentes² apenas do Grupo Especial. Expandindo tal número para os grupos de acesso, outras cidades, outros recortes temporais, há uma quantidade imensa de diferentes narrativas e representações que podem ser observadas, estudadas e utilizadas.

Diante desse contexto, organizar um material tão extenso gerou a necessidade de várias abordagens considerando aspectos históricos e temáticos, para que pudessem ser identificadas possíveis categorias de análise.

Isso posto, na primeira fase, constituída como pesquisa exploratória, para compreender as alterações do quesito Enredo ao longo dos anos e de que forma elas são consequências do seu próprio tempo, os livros *Para tudo começar na Quinta-Feira*, de Luiz Antônio Simas e Fábio Fabato, e o outro já citado, *O Enredo de Escola de Samba*, escrito por Farias, serviram como base para o desenvolvimento de uma linha do tempo virtual. Outros artigos e matérias

² Na verdade, o número de enredos nos últimos dez anos é ainda maior. Nos anos de 2012, 2018, 2019 e 2020, o número de escolas presentes no Grupo Especial foi maior que 12. Portanto, pensando num recorte de 2011-2020, o grupo de elite do carnaval carioca nos fornece 125 narrativas diferentes para serem trabalhadas.

jornalísticas também contribuíram para o acréscimo de informações complementares. A linha do tempo foi feita na plataforma *Tiki-Toki*.

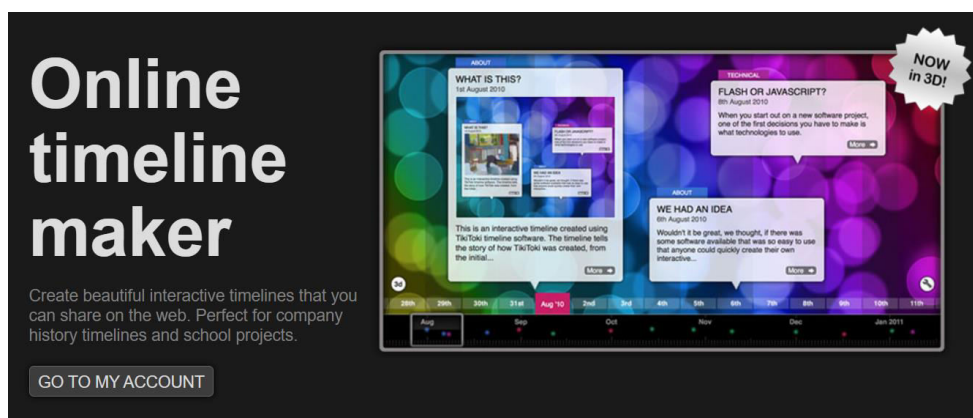
Paralelamente, foi feita uma coleta e uma classificação de enredos apresentados pelas escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro nos últimos cinco anos. Para tal, o livro *Abre-Alas* foi utilizado. Na classificação, foram utilizadas algumas categorias apresentadas por Júlio César Farias em seu livro *O Enredo de Escola de Samba*, como também foram definidas novas categorias a partir da análise realizada. No processo de exploração inicial do conteúdo apresentado pelas agremiações, foram elaboradas nuvens de palavras de alguns enredos, com o intuito de compreender quais são os temas e subtemas mais abordados recentemente pelas escolas.

6 Linha do Tempo

Para compreender como o quesito Enredo foi se modificando ao longo da história dos desfiles de escola de samba do Rio de Janeiro, foi elaborada uma linha do tempo na plataforma *Tiki-Toki*³. É importante ressaltar que esta não tem o objetivo de ser representativa de todos os fatos, mas sim, uma etapa de organização dos dados recolhidos.

O *Tiki-Toki* é uma plataforma on-line que permite criar linhas do tempo interativas. É possível adicionar imagens, links, vídeos, categorias e tags durante o desenvolvimento da sua linha do tempo.

Figura 4 – Página inicial da plataforma *Tiki-Toki*



Fonte: Imagem de tela do site

A construção da linha do tempo foi feita a partir dos livros *O Enredo de Escola de Samba*, de Júlio Cesar Farias (2007), e *Pra tudo começar na quinta-feira: O enredo dos enredos*, de Luiz Antônio Simas e Fábio Fabato (2015), além de outros textos auxiliares.

³ Disponível em: <<https://www.tiki-toki.com/faqs/>>

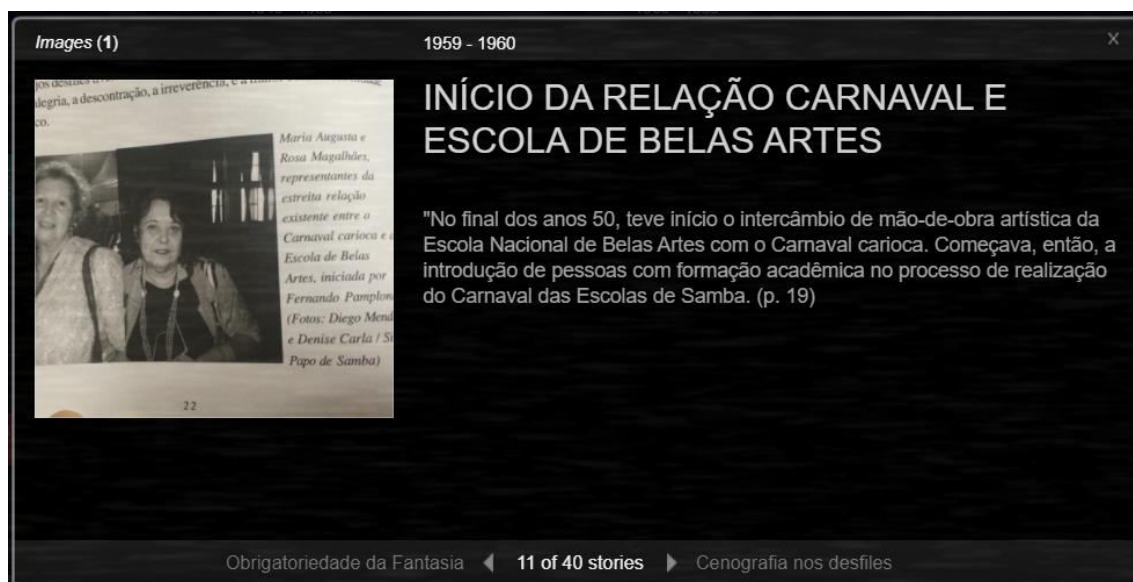
Figura 5 - Linha do tempo na plataforma *Tiki-Toki* sobre a história do quesito Enredo.



Fonte: Autores

Pela plataforma, foram criadas fichas-resumo com citações do material bibliográfico consultado, além de um título para cada ficha, definido por mim, do evento ocorrido. Além disso, em algumas fichas, foram adicionadas imagens representativas do momento abordado.

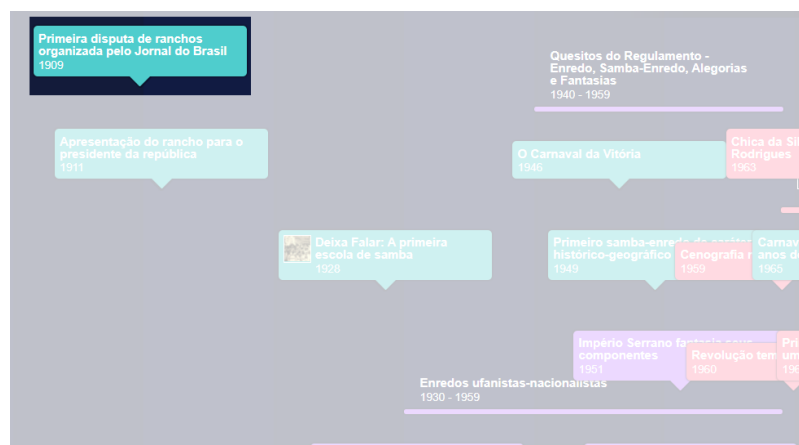
Figura 6 - Exemplo de uma das fichas-resumo criadas na Linha do Tempo.



Fonte: Autores

A plataforma permite definir um determinado evento/marco, com uma data em específico. Tal determinação aparece como uma marcação em formato de balão. Também é possível definir um certo período de tempo. Essa especificação aparece com uma faixa no período do tempo determinado.

Figura 7 – Ficha que determina um evento-marco



Fonte: Autores

Figura 8 – Ficha que determina um período de tempo



Fonte: Autores

Para mais, a plataforma permite criar categorias, que são representadas pela cor de fundo das fichas na linha do tempo. Três categorias foram definidas, sendo elas:

Categoria História das Escolas de Samba e suas consolidações - marcada pela cor azul, representa quais eventos foram fundamentais para compreender como as escolas de samba se desenvolveram ao longo dos anos, principalmente em concordância com as forças políticas.

Categoria Mudanças provocadas por Carnavalescos, marcada pela cor rosa, são os eventos que ocorreram por conta dos profissionais de carnaval, sendo eles os vetores de inovação e mudança para os formatos dos desfiles das agremiações.

Categoria Mudanças do Enredo como Quesito, marcada pela cor roxa, são situações que se relacionam com o regulamento, ou seja, momentos que foram decisivos para transformações na estrutura e regras dos desfiles.

7 Planilha sobre os enredos

Como etapa da pesquisa exploratória, foi elaborada uma planilha com os enredos das escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro dos últimos 5 carnavais, ou seja, de 2020 a 2016.

A construção do material teve como base as informações contidas no livro *Abre-Alas*. Segundo a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA)⁴, o livro é o documento oficial que contém todas as informações necessárias sobre os desfiles das escolas de samba do Grupo Especial. É preenchido pelos integrantes das suas respectivas agremiações ao longo dos meses que antecedem a apresentação oficial, com informações como Histórico e Justificativa do enredo, descrição e desenho de representação das alas, alegorias e demais segmentos (LIESA, 2019. p. 18-19). É entregue ao corpo de jurados nas semanas próximas ao desfile para um estudo prévio das informações e utilizado como consulta por eles no dia oficial. Para o público em geral, é disponibilizado na data dos desfiles pelo site da LIESA⁵.

Figura 9 – Página de exemplo do livro *Abre-Alas*, neste caso, referente ao Roteiro do Desfile da Unidos do Viradouro

<i>Abre-Alas – G.R.E.S. Unidos do Viradouro – Carnaval 2020</i>
ROTEIRO DO DESFILE
1º SETOR – PRELÚDIO DAS ÁGUAS
Comissão de Frente VELHOS AREAS DE NOSSAS ANCESTRAIS <i>*Possui um Elemento Cenográfico</i>
1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira Julinho Nascimento e Rute Alves SOL PARA A LIBERDADE
Guardiãs do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira SACERDOTISAS DO SOL
Tripe 01 – Pedre Passagem QUEM LAVA A ALMA DESSA GENTE VESTE OURO
Ala 01 – Comunidade MÃE LAVADEIRA
Ala 02 – Comunidade PAI PESCADOR
Alegoria 01 – Abre-Alas PRELÚDIO DAS ÁGUAS
2º SETOR – BANDO DO MERCADEJO
Ala 03 – Comunidade FUA DA MERCAÇÃO
Grupo de Adereços BECO DOS GALINHEIROS
Tripe 02 EXPEDIÇÃO NATURALISTA
57

Fonte: LIESA (2020)

Figura 10 – Página de exemplo do livro *Abre-Alas*, neste caso, referente à Ficha Técnica de Alegorias da

⁴ Ver <<https://liesa.globo.com/carnaval/livro-abre-alas.html>>. Acesso em: 12 de abril de 2022

⁵ Os livros *Abre-Alas* do penúltimo carnaval (2020) estão disponíveis em:
<<http://liesa.globo.com/memoria/outros-carnavais/2020/>>. Na barra lateral direita, há uma sessão de Informações Oficiais das Escolas.

Unidos do Viradouro

Abre-Alas – G.R.E.S. Unidos do Viradouro – Carnaval/2020

FICHA TÉCNICA		
Alegorias		
Criador das Alegorias (Cenógrafo) Marcos Ferreira e Tarcísio Zanon		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripe 01 QUEM LAVA A ALMA DESSA GENTE VESTE OURO	A Unidos do Viradouro abre passagem para contar a história das Ganhadeiras de Iguapé, a partir da figura mítica de Oxum, padroeira do grupo, que faz morada na Lagoa do Abaeté. A orixá das águas doces lava a alma da comunidade niroxiense, que se brava para mais um carnaval que se inicia. *A alegoria traz Verônica (Verônica Rapael Santana das Virgens, 35 anos), solista das Ganhadeiras de Iguapé, que encena nas apresentações do grupo musical a relação das mulheres com a Orixá Oxum – Rainha das águas doces. Ela vem representando a figura materna da lavadeira e seu afeto ao orixá descrito. * Os empurradores virão com figurino inspirado na tipologia artística dos tripés.
01	PRELÚDIO DAS ÁGUAS	Pelas manhãs, um grupo de ganhadeiras se envolvia nas lendas das águas de Iguapé. O Abre-Alas do Viradouro traz o imaginário em torno do quinhão ofertado por pescadores à essas mulheres, que ajudavam nas puxadas de redes. A lenda da sereta, das figuras míticas marinhas, preenchia histórias à beira-mar, abençoadas no axé de Iemanjá-Rainha do Mar (figuras míticas brancas). A alegoria é inspirada nos elementos marinhos do barroco baiano que refletem o ouro das manhãs na praia de Iguapé. *Prelúdio das águas é o título de uma das canções das Ganhadeiras de Iguapé, que evidencia a importância das águas para a população ribeirinha do bairro. Composições Femininas (Lateral Baixo) – Sereias Rainhas. Composições Femininas (Alto) – Ninfas das Águas. Composições Masculinas (Alto das Torres) – Cardame Marítimo. Grupo Cênico (Redes) – Peixes na Rede. Grupo Cênico (Lateral Chão-Avenida) – Quinhão do Mar.

62

Fonte: LIESA (2020)

Figura 11 - Página de exemplo do livro *Abre-Alas*, neste caso, referente à Ficha Técnica de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Unidos do Viradouro.

Abre-Alas – G.R.E.S. Unidos do Viradouro – Carnaval/2020

FICHA TÉCNICA	
Mestre-Sala e Porta-Bandeira	
1º Mestre-Sala Julinho Nascimento	Idade 46 anos
1ª Porta-Bandeira Rute Alves	Idade 46 anos
2º Mestre-Sala Jefferson Souza	Idade 38 anos
2ª Porta-Bandeira Amorinda Póblete	Idade 23 anos
3º Mestre-Sala Diego Jenkins	Idade 25 anos
3ª Porta-Bandeira Gislaine Lima	Idade 34 anos
<p>Outras informações julgadas necessárias</p> <p>1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira Nome da Fantasia: Sol Para a Liberdade Criação do Figurino: Marcos Ferreira e Tarcísio Zanon. Confeção: Ateliê Aquarela Carioca.</p> <p>O que representa: Julinho e Rute irradiam, através da dança, o protagonismo da luz do amanhecer. As escravas lavadeiras iniciavam a rotina de trabalho com os primeiros raios de sol batendo à janela. Essa relação com as manhãs era romantizada nas melodias cantadas durante a lavagem de roupas dos senhores. Nos cânticos, a reza de agradecimento pelo dia iniciado, e a súplica para a presença do principal "companheiro" das lavagens: "Faz Sol, meu Deus, pra lavadeiras lavar!" ***. A presença do astro-rei era fundamental para a prática do ganho (lavagem) e, por consequência a compra de suas alforrias.</p> <p>***Verso da música "Canto das Lavadeiras" de domínio público.</p>	
 <p>* Essa imagem é do croqui original e serve como referência.</p>	

108

Fonte: LIESA (2020)

A organização das informações teve como propósito compreender os temas que foram abordados nos últimos anos pelas agremiações. Para tal, as seções consultadas no livreto foram: *Histórico do Enredo*, *Justificativa do Enredo*, *Roteiro do Desfile*, *Ficha Técnica de*

Alegorias, Ficha Técnica de Fantasias, Ficha Técnica de Comissão de Frente e Ficha Técnica de Mestre-Sala e Porta-Bandeira.

A partir da consulta, foi possível extrair o título de cada enredo, o carnavalesco que assina o carnaval daquele ano, o samba-enredo e os títulos dos setores. Além disso, fundamentado no que foi lido, um resumo de cada setor também foi parte essencial para a construção da planilha.

Por fim, foram feitas classificações dos *Tipo de Enredo* para cada tema analisado. Foram definidas dezoito categorias, sendo quinze categorias delas baseados no livro *O Enredo de Escola de Samba*, de Júlio César Farias, e outras três definidas por mim, para abranger outras abordagens narrativas apresentadas.

Os quinze tipos de enredo que Farias (2007, p. 48 - 80) apresenta são:

"Enredo Histórico - O enredo histórico, em geral, versa sobre um fato da História oficial ou, mais recentemente, sobre um fato histórico desconhecido dos livros didáticos, recuperado pela pesquisa do carnavalesco ou, ainda, da publicação de ensaios de outros pesquisadores.

Enredo Literário - O enredo literário versa sobre os grandes escritores de nossa literatura ou sua obra. Este tipo de enredo era muito comum nos primeiros anos de apresentação das Escolas de Samba, porque as agremiações, em sua formação, tinham o objetivo de se aproximarem didaticamente do conteúdo escolar oficial da escola tradicional, para obterem aprovação da parcela mais letrada da sociedade e deixar de serem vistas como instituições marginais à cultura considerada erudita.

Enredo Folclórico - O enredo folclórico versa sobre as expressões de nossa cultura popular, como nossos folguedos, os rituais afro-brasileiros, as grandes festas que já fazem parte do calendário onde se realizam, a culinária, o artesanato, enfim, os hábitos de um povo plural e as diferenças regionais dos costumes desse país continental.

Enredo de Homenagem à Personalidade/Biográfico - O enredo de homenagem à personalidade/Biográfico versa sobre uma pessoa famosa que se destaca ou se destacou na sociedade ou um conjunto de pessoas, exaltando suas características, seus feitos e mostrando a sua importância para a cultura brasileira.

Enredo Metalingüístico - O enredo metalingüístico versa sobre o próprio Carnaval e seus elementos constituintes: sua história, seus personagens, o samba e as transformações dos desfiles. É o Carnaval utilizando sua linguagem plástico-visual para tratar dele mesmo.

Enredo Geográfico - Os temas do enredo geográfico são bairros cariocas, cidades, regiões, pontos turísticos, países e a exaltação da natureza. Os enredos mais recentes, em geral, são enredos patrocinados para fazer propaganda turística do lugar "homenageado".

Enredo de Compromisso e Crítica Social - São várias as atribuições do enredo de compromisso e crítica social, as principais são mostrar as mazelas do país, apontar conflitos sociais bastante atuais, retratar os excluídos da sociedade e se prestar para o engajamento em campanhas sociais. São enredos considerados politicamente corretos, de crítica, de preocupação com o bem-estar da sociedade e o enfoque na cidadania. Este tipo de enredo, também denominado "enredo-cidadão", levanta bandeiras, questiona e dá visibilidade aos acontecimentos e problemas do povo brasileiro. Em geral, são temas de reflexão e de atitude. Aproximam-se muito dos enredos dos blocos que, na maioria das vezes, tratam de fatos que estão mais em evidência no momento, como as críticas sociais e políticas bem-humoradas, com irreverência e até deboche.

Enredo de Humor - Muitos enredos quando carnavalizados tem momentos engraçados, sejam

em fantasias ou nas alegorias. O humor é parte integrante do carnaval, que pode se espalhar em vários setores do desfile. Há desfiles sérios demais, mas há outros que dão muitas possibilidades de serem realizados a partir de um viés cômico. Para que o enredo seja desenvolvido com humor, depende do enfoque dado ao tema e também depende muito da criatividade do carnavalesco para fazer um Carnaval bem-humorado, independente do tema. É necessário ter boas idéias, ser espirituoso e saber fazer inteligentes pilhérias com temas sérios e com outros considerados banais.

Enredo Abstrato ou Conceitual - No enredo abstrato ou conceitual, o tema pode ser bastante amplo, trabalha com um conceito genérico, cuja abstração extrapola significados. Tudo gira em torno de um conceito, o que configura o carnaval temático. (...)

Enredo Sobre Objetos - O enredo sobre objetos procura focalizar a história e os usos de um determinado objeto e procura mostrar também sua importância para a humanidade.

Enredo Esportivo - O enredo esportivo homenageia times de futebol ou faz alusão a ele e/ou outras modalidades esportivas. (...)

Enredo de Temática Infantil - O enredo de temática infantil retrata o universo da criança, seus heróis da televisão, os apresentadores de programas infantis, os personagens dos contos de fadas e dos gibis, as brincadeiras, a diversão, enfim, tudo que se relaciona ao mundo da infância retratado nos desfiles das Escolas de Samba. (...)

Enredo de Temática Afro-brasileira - É uma das temáticas preferidas do Carnaval, não só pelas possibilidades de sua constituição plástica, mas porque retoma as origens de uma raça, precursora do samba e do próprio Carnaval brasileiro. (...)

Enredo de Temática Indígena - O enredo de temática indígena retrata nossos índios através de seus hábitos, costumes, danças, artesanato e lendas".

Já as classificações criadas por mim, foram:

Enredo de Temática Religiosa - O enredo de temática religiosa retrata uma religião em específico ou de várias religiões num mesmo enredo. Pode abordar a religiosidade brasileira ou de outros países do globo.

Enredo de Temática Cotidiana - O enredo de temática cotidiana aborda o dia-a-dia do povo brasileiro. O jeitinho brasileiro, a rotina de trabalho, o enfrentamento no transporte, os lazeres da vida, a maneira de enfrentar a vida...

Enredo de Temática Artística - O enredo de temática artística aborda os movimentos artísticos e/ou algum artista plástico ao longo do desenvolvimento do desfile.

Isso posto, um mesmo enredo poderia receber inúmeras classificações. Ele poderia estar completamente relacionado a uma categoria, representado pela cor verde. Tal classificação caracteriza que a abordagem aparece em um desfile em praticamente todos os setores do desfile. Ele também poderia estar parcialmente relacionado a uma categoria, representada pela cor amarela. Tal classificação caracteriza que a abordagem aparece em um desfile em poucos setores do desfile, mas ainda assim, têm importância na argumentação final.

Escola	Ano	Enredo	Tipos de enredos																	
			histórico	folclórico	geográfico	literário	científico	biográfico	metalinguístico	crítico	humor	processual/abstrato	objetivo	esportivo	infantil	afro-brasileiro	indígena	religioso (j)	ecológico (j)	artístico (j)
Estácio de Sá	2020	Pedra																		
Viradouro	2020	Viradouro de Alma Lavada																		
Mengueira	2020	A verdade vos fará livre																		
Tuitui	2020	O Santo e o Rei: Encantarias de Sebastião																		
Grande Rio	2020	Tata Londrê – O Canto do Caboclo no Quiombo de Caxias																		
União da Ilha	2020	Nas encruzilhadas da Vida, entre becos, ruas e vielas; A sorte está lançada; Salve-se quem puder!																		
Portela	2020	Guaçuipá, Terra sem males																		

Fonte: Autores

Figura 13, 14, e 15 – Organização de dados com todas as informações coletadas da Estácio de Sá, no enredo de 2020 (informações segmentadas para permitir melhor visualização)

Escola	Ano	Enredo	Camaleão	Resumo	Sambas-enredo
Estácio de Sá	2020	Pedra	Rosa Magalhães	"A Pedra está presente em diversos recortes do nosso país, desde as primeiras inscrições rupestres. As pedras são guardiões de animais pré-históricos, fonte de riqueza do reino Português, morada de espíritos indígenas, e também a razão da exploração desenfreada na busca por riquezas". A pedra também simboliza o universo e a Lua, de São Jorge.	Na sede pela vitória Sagrada, talhada, encravada no chão Conduz meu pavilhão É, roda pra lá; é, roda pra cá Brilha na estrada seguindo o caminho do mar Diamantes e amores, sedução e fantasia A riqueza dos senhores dos escravos, alforria No verso duro a inspiração Da serra do meu país e meu avô

Setor					
1	2	3	4	5	6
MEMÓRIA	PEDRAS PRECIOSAS	A MINERAÇÃO	A LENDA DOS CARAJÁS	SERRA PELADA	A TERRA VISTA DA LUA
"Fósseis de animais que foram encontrados em sítios arqueológicos. (...) Habitantes do Brasil que deixaram suas marcas desenhadas nas pedras (pintura rupestre)."	Riquezas minerais exploradas em Minas Gerais, principalmente a partir do século XVIII. Diamantes e cidade de Diamantina.	Decoração barroca. Exportação. Garimpo. Alforria. "Da Serra mineira é arrancado o rico minério de ferro deixando para trás a terra arrasada."	"Segundo a crença dos Carajás, eles nasciam do interior do solo, rico e pedregoso, repleto de grutas". Resistência que vem das pedras.	"A mineração sem limite e a ganância pelo ouro em Serra Pelada" Garimpeiros em busca de melhores condições de vida e em busca de riqueza. Degradação humana e ambiental como consequência.	"Há 50 anos atrás o homem chegou na Lua. Segundo a crença popular, a morada de São Jorge. De lá trouxeram uma pedra – a mais amiga que conhecemos. Ela tem 4 bilhões de anos."

Fonte: Autores

8 Nuvem de Palavras

Assim sendo, como forma de experimentação para captar a síntese de um enredo de maneira visual, foi feita uma Nuvem de Palavras com os temas desenvolvidos pelas escolas do Grupo Especial em 2020. O software para a criação gráfica utilizado foi o *Wordle*⁶.

Para a elaboração das palavra-chaves, foram reunidos em um único texto os seguintes elementos presentes no *Abre-Alas* de cada desfile (LIESA, 2020): Histórico do Enredo, Justificativa do Enredo, explicação das Alegorias, Fantasias, explicação da apresentação coreográfica da Comissão de Frente, explicação da fantasia de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, letra do Samba-Enredo, e explicação do Samba-Enredo.

Figura 16 – Nuvem de Palavras a partir da argumentação do enredo da Estácio de Sá de 2020



⁶ Wordle é um software que permite a criação de nuvem de palavras a partir de textos. Ele possibilita a alteração de cores, tipografias pré-definidas, escolhas de layout da nuvem de palavras, entre outras configurações.

Como esperado, as palavras em destaque, ou seja, que apareceram com mais frequência na argumentação do enredo, são justamente os elementos centrais apresentados durante os setores do desfile. Como comparação, o resumo de cada setor feito na etapa de Organização de Dados e o resultado da Nuvem de Palavras apontam tais correspondências.

Figura 17 - Comparação da Nuvem de Palavra com o resumo dos setores feito na etapa Organização de Dados



Fonte: Autores

A mesma exploração de palavras-chave a partir das explicações do livro *Abre-Alas* também foi feita com os outros enredos de 2020.

Figura 18 - Experimentação de nuvem de palavras com todos os enredos do Grupo Especial do Rio de Janeiro de 2020.



Fonte: Autores

Posteriormente, a nuvem de palavras poderá ser utilizada para que rapidamente seja possível apontar quais são os subtemas presentes num determinado enredo, podendo traçar, então, relações com as disciplinas escolares. Também permitirá definir palavras-chave temáticas de um determinado enredo, utilizando como critério o próprio argumento que foi apresentado pelas escolas.

9 Considerações finais

Diante do que foi exposto, o livro Abre-Alas se apresenta como um vasto projeto de pesquisa, que ainda se desdobra em narrativa ao longo do seu desenvolvimento. Portanto, são no mínimo 12 projetos com potenciais a serem explorados a cada ano. Ainda assim, esse número está restrito apenas ao Grupo Especial do carnaval do Rio de Janeiro, desfile que de fato divulga seu livro oriundo de pesquisa. Caso expandíssemos o número de enredos a serem trabalhados levando em conta todos os grupos de desfile, de todas as cidades do país, a potencialidade seria ainda mais evidente.

Em síntese, as narrativas temáticas apresentadas pelas agremiações evidenciam inúmeras possibilidades de exploração. Os enredos apresentados anualmente pelas escolas de samba abordam assuntos diversos, como história, geografia, filosofia, sociologia, física, biologia, química, tecnologia, linguagens, etc. Isto posto, devido a natureza interdisciplinar dos enredos, um olhar mais atento quanto pode trazer contribuições não só no campo do Design e da Educação, como também em diversas outras áreas de conhecimento.

Ainda que o enredo se desdobre em vastos formatos de materialização (fantasias, alegorias, coreografias, narrativa musicada [conhecida como samba-enredo], formas, cores), o conteúdo apresentado pelo livro *Abre-Alas* é um documento em potencial para ser utilizado na área da Educação. Entretanto, vale reafirmar que a integração entre conteúdo carnavalesco e a área educacional não é em si uma novidade, mas há possibilidades de aproximação ainda inexploradas.

Considerando esse potencial e a pertinência de realizar um trabalho em conjunto entre duas áreas de conhecimento, no caso, Design e Educação, o papel do pesquisador em design precisa ser, antes de tudo, observador-ouvinte, para que possa perceber, vivenciar e compreender outras realidades. Sob esta perspectiva, a presente pesquisa incluirá entrevistas com os enredistas, profissionais diretamente envolvidos na criação de um enredo, os enredistas, e com os professores, profissionais diretamente envolvidos na utilização do enredo em sala de aula como recurso pedagógico.

Por meio dos enredistas, temos por objetivo compreender como os enredos são definidos tendo por base a relevância cultural de um tema e quais são as atenções necessárias para apresentá-lo de maneira didática para o público. Em relação às entrevistas com os professores, o propósito é compreender quais são as atividades possíveis de serem realizadas com os enredos de escola de samba, de forma interdisciplinar e transversal.

O trabalho também organizará produções acadêmicas de professores que já desenvolveram propostas de ensino utilizando enredos e sambas-enredo. A partir de coletas de dados diversas ao longo do processo, será possível desenvolver um material didático sob a ótica do Design e da Educação, como resultado final da pesquisa.

10 Referências

BARBOZA, Jacira, ROZA, Marcos, **Roteiro dos Desfiles Oficial do Carnaval do Sambódromo do Rio de Janeiro**, Domingo - 23 de fevereiro de 2020, Companhia Multiplicar Produções e Eventos. ano 11, v. 3. 2020

CABRAL, Sérgio. **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro., Lumiar, 2016. p. 1-108. 277- 280

COUTO, R. M. de S. et al. **Formas do Design**: Por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014

FARIAS, Julio Cesar. **O enredo de escola de samba**. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2007. 240p.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade** - Um projeto em parceria. Rio de Janeiro: Loyola, 1991.

LIESA. **Manual do Julgador**. LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Site oficial. 2019. Disponível em <<https://liesa.globo.com/carnaval/manual-do-julgador.htm>>. Acesso em ago. de 2021.

_____. **Abre Alas** - Domingo: 2020. LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Site oficial. 2020. Disponível em <<http://liesa.globo.com/downloads/memoria/outros-carnavais/2020/abre-alas-domingo.pdf>>. Acesso em abr. de 2022.

_____. **Abre Alas** - Segunda: 2020. LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Site oficial. 2020. Disponível em <<http://liesa.globo.com/downloads/memoria/outros->

carnavais/2020/abre-alas-segunda.pdf>. Acesso em abr. de 2022.

NAME, Daniela. **Leandro Vieira e a sobrevivência das imagens**. Revista Caju, 6 mar. 2020. Disponível em: <http://revistacaju.com.br/2020/03/06/leandro-vieira-e-a-sobrevivencia-das-imagens/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

NASCIMENTO, Clemir Barbosa do. **Abram alas pra História! Da concepção do enredo à Sapucaí: os desfiles das escolas de samba como didática para o ensino de História em escolas de privação de liberdade**. 2018. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTÓRIA, São Gonçalo, 2018.

NETO, Lira. Bum bum paticumbum prugurudum. In: NETO, Lira. **Uma História do Samba: As origens**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. cap. 9, p. 176-192.

SIMÕES, Darcilia M. P.. **A mensagem icônica dos adereços de mão na passarela do samba**. In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 1998, São Gonçalo. Anais do Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro.

SILVA, Jackelline Gomes da; NUNES, Valdilene Zanette. **O samba-enredo dá passagem para a interdisciplinaridade no 5º ano do Ensino Fundamental I**. Leopoldianum, ano 45, n. 127, p. 155-174, 2019

SILVA JR, Lourival Mendonça Silva. **Samba-enredo e trajetórias negras: uma proposta de sequência didática para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira**. Rio de Janeiro, 2020, 187 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SIMAS, Luiz Antonio; FABATO, Fábio. **Pra tudo começar na quinta-feira: o enredo dos enredos**. Rio de Janeiro: Mórula, 2015.

SOARES, Alessandro Cury; LOGUERCIO, Rochele de Quadros. Do enredo à Passarela do Samba: a visibilidade da ciência no carnaval. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 159-180, mai. 2017.